**Introdução**

O tema proposto para as nossas reflexões de hoje é o passe. A grande maioria de nós que frequenta uma Casa Espírita já foi beneficiada pelo passe. Ele é um dos mais valiosos recursos de assistência que a Espiritualidade nos oferece.

Só que nem sempre nós sabemos como o passe funciona. Muitas vezes nós desconhecemos os recursos envolvidos nele, desconhecemos o esforço realizado pela Espiritualidade na aplicação do passe, não sabemos exatamente qual é o papel do passista – o que ele pode e o que ele não pode fazer por nós. E por não sabermos dessas coisas, muitas vezes os benefícios recebidos através do passe são menores do que poderiam ser.

Mas sem dúvida alguma, o fator que mais dificulta o auxílio a nós é o nosso comportamento inadequado. Para que sejamos realmente auxiliados através do passe, nossa postura tem que ser de alguém que deseja ser ajudado. Como veremos ao longo das nossas reflexões, nós temos uma grande parcela de responsabilidade em fazer com que o passe seja efetivo no tratamento de nossos problemas físicos e espirituais. Não adianta nada nós colocarmos toda a responsabilidade do tratamento exclusivamente nas mãos da Espiritualidade e do passista, achando que não precisamos fazer nada além de entrar na cabine e receber o passe.

Então, o que nós vamos tentar apresentar aqui hoje são os recursos envolvidos no passe, entender como a espiritualidade nos ampara e falar sobre a responsabilidade do passista e a nossa no tratamento através do passe.

A primeira coisa que precisamos fazer é definir os agentes envolvidos no passe. Assim, quando nós falarmos neles ao longo das nossas reflexões, já saberemos de quem se trata. São três agentes envolvidos no processo do passe:

* Um doador humano, que nada mais é que o passista. Nem sempre é apenas um passista que aplica o passe. De acordo com as instruções da espiritualidade, dois ou mais passistas podem atuar na aplicação do passe;
* Um doador espiritual, que é um espírito desencarnado;
* A pessoa que recebe o passe, a quem nós chamamos de paciente.

É importante nós esclarecermos que usamos o termo paciente apenas para designar a pessoa que irá receber o passe. Esse termo não significa necessariamente que a pessoa a quem foi recomendado o passe encontra-se doente.

Dito isto, vamos apresentar alguns conceitos que são fundamentais para o entendimento de assuntos sobre aos quais falaremos mais adiante.

**Fluido Universal**

Existe um elemento presente em todos, absolutamente todos os pontos do Universo, que é conhecido como Fluido Cósmico Universal ou simplesmente Fluido Universal.

No capítulo II do Livro dos Espíritos, capítulo intitulado “Dos Elementos Gerais do Universo”, a Espiritualidade explica à Allan Kardec que a matéria na sua forma original e primitiva não tem condições de se manter digamos, firme, coesa, unida. Nesse estado primitivo a matéria permanece em constante estado de divisão.

Somente através da ação do fluido universal é que a matéria adquire formas e características próprias. Aqui na Terra nós não conhecemos a matéria na sua forma primitiva. Toda as diferentes formas de matéria que conhecemos no nosso planeta – a madeira, a água, os minerais, a folha de uma árvore, os ossos de um animal, o sangue do corpo humano, tudo isso é a matéria modificada pela atuação do fluido universal. E isso acontece com todos os tipos de matéria, desde as mais sutis até as mais densas, ou seja desde o ar até o diamante.

Embora o fluido universal esteja presente em todo o universo, em cada planeta ele adquire características próprias daquele mundo. Assim, o fluido universal aqui na Terra é diferente do de Júpiter que é diferente do de Marte e assim sucessivamente. E essa diversidade não se restringe aos planetas do nosso sistema solar; ela se aplica à imensidão de corpos celestes da Criação Divina em todo o universo.

**Perispírito**

Antes de falarmos do perispírito propriamente dito, é preciso fazer uma observação.

Um erro comum que nós muitas vezes cometemos é o de falar “o meu espírito, os nossos espíritos, o espírito dele ou dela”. Falamos do espírito como se fosse algo que possuímos, alguma coisa que existisse além de nós. Só que nós não temos espírito: nós somos espíritos. Esse equívoco se deve ao fato de que ainda temos dificuldade de nos compreendermos como seres eternos, que existem e sobrevivem além da matéria. A percepção mais forte que temos de nós mesmos ainda é a do ser material, esse ser de carne e osso.

Quando estamos encarnados nós nos encontramos constituídos de três componentes, se é que assim podemos nos expressar. Esses componentes são: espírito, perispírito e corpo físico.

1. O espírito, como acabamos de dizer, somos nós na essência. Somos nós como seres imortais, inteligentes, que pensam, sentem e agem;
2. O perispírito é um corpo semimaterial e que atua como intermediário entre o espírito e o corpo físico. É através do perispírito que o espírito atua sobre o corpo físico.
3. O corpo físico é apenas uma ferramenta de trabalho. É importante e valiosíssima ferramenta mas não tem vontade própria, não pode fazer escolhas. Muito pelo contrário: ele apenas sofre as consequências – boas ou ruins – das ações do espírito. As pessoas costumam dizer que a carne é fraca para justificar a queda diante dos desejos materiais. A carne é fraca sim, mas é fraca no sentido de que ela não pode tomar decisões. Quem cede aos impulsos materiais – que, em geral, são nocivos à nossa saúde – é o espírito. O corpo físico apenas obedece.

Tanto os espíritos encarnados quanto os espíritos desencarnados possuem perispírito mas a densidade dele varia de acordo com o grau de evolução do espírito. Quanto mais evoluído o espírito mais suave, mais sutil é o seu perispírito. Quanto menos evoluído o espírito mais denso, mais grosseiro é o seu perispírito.

O perispírito possui algumas características que precisamos destacar.

A primeira delas é que ele é de natureza maleável, plástica. Ele adquire formas e características específicas como resultado das ações, dos hábitos e da vontade do espírito. Isso quer dizer que tudo aquilo que nós pensamos, sentimos e fazemos irá influenciar positiva ou negativamente no nosso perispírito.

A segunda característica importante é que o perispírito funciona como um arquivo do espírito. Nele ficam registradas as consequências de todas as escolhas do espírito, sejam elas boas ou ruins.

Terceiro e último: o perispírito continua a existir mesmo após a morte do corpo físico e permanece ligado ao espírito levando consigo esse arquivo do qual acabamos de falar.

Quando nós desencarnamos nós não nos tornamos entidades fluídicas, etéreas. Tem gente que pensa que depois que morremos nós ficamos com forma de fantasma, aquela nevoazinha suave, transparente. Nada disso. A natureza não dá saltos e a vida não muda de nível de forma tão radical assim após o nosso desencarne.

Como dissemos, o perispírito permanece ligado ao espírito e ele mantém as formas do corpo físico que tínhamos. Então no perispírito nós temos órgãos, membros e tudo aquilo que tínhamos no corpo físico. Claro que constituído de uma matéria muito menos grosseira que a matéria do corpo físico mas mantendo grande semelhança com nosso corpo. Inclusive, em geral nós permanecemos com a mesma fisionomia que tínhamos quando estávamos encarnados.

Muito bem, então nós somos o espírito, o ser que pensa, sente e age; temos o perispírito que é o intermediador entre o espírito e a matéria; temos o corpo físico que é apenas um invólucro que reflete as escolhas do espírito. Sendo assim, compreendemos então que não existe nenhuma doença que tenha sua origem exclusivamente no corpo físico.

Ora, se as consequências de nossas escolhas ficam gravadas no perispírito, tudo aquilo que fazemos, consciente ou inconscientemente e que venha a lesionar ou mesmo destruir nosso corpo físico, ficará registrado no perispírito e vai permanecer conosco mesmo após a morte do corpo físico.

Quem já leu alguma obra que descreve a situação dos suicidas no plano espiritual sabe do que nós estamos falando. O perispírito dos suicidas apresenta claramente as condições que provocaram a morte física. Por exemplo: ferimentos na região da laringe por ingestão de venenos ou corrosivos, perfurações e sangramentos no peito ou na cabeça provocados por armas de fogo etc. A propósito: os suicidas são irmãos que merecem todo o nosso amor, o nosso carinho, irmãos pelos quais devemos orar muito porque eles são grandes sofredores. Nenhum de nós, absolutamente nenhum de nós tem o direito de condená-los por suas escolhas infelizes.

Mas não é apenas nos suicidas que as escolhas equivocadas danificam o perispírito. Nossos abusos da alimentação e do sexo, o consumo de drogas, álcool e fumo, o ódio, o rancor, a mágoa, desejos de vingança, ansiedades e preocupações excessivas, tudo isso, ainda que lentamente, provoca danos em nosso perispírito e posteriormente no nosso corpo físico.

Esses comportamentos inadequados são faltas que cometemos contra as Leis de Deus porque representam agressões voluntárias contra instrumentos que Deus nos concedeu por misericórdia para nossa evolução. Essas faltas terão que ser reparadas por nós mesmos. Se esse reajuste não puder ser feito na existência atual, terá que ser feito em existências futuras. É por isso que muitas vezes nós trazemos desde o berço enfermidades físicas diversas, das mais simples até as mais graves.

Diante de todas essas explicações nós entendemos que o corpo físico não é o ponto de partida mas sim, o ponto final de nossas enfermidades. O corpo físico apenas reflete uma doença que nasceu no espírito, deixou suas impressões no perispírito e por fim, exteriorizou-se nele.

Bom, já deu para perceber que quando nós buscamos o tratamento através do passe a cura tem que começar no espírito. É fundamental que nosso desejo de mudanças para melhor seja sincero; é necessária uma força de vontade verdadeira para abandonar os hábitos nocivos e os sentimentos ruins que fazem tanto mal à nossa saúde física e espiritual.

Nós vamos voltar a falar dessa questão mais adiante quando explicarmos a dinâmica do funcionamento do passe.

**Centros Vitais**

Existem no perispírito zonas de alta frequência de energia chamadas de centros vitais, também conhecidas como centros de energia ou chacras. O estudo desses centros vitais é um assunto bastante complexo mas para os propósitos da nossa palestra de hoje nós podemos entender esses centros vitais como sendo conectores que permitem a transferência de energias do espírito para o corpo físico e vice-versa.

Existem centros vitais primários, medianos e inferiores mas nós vamos tratar aqui apenas dos primários ou principais.

Os centros vitais encontram-se em pontos de convergência do perispírito com o corpo físico. Por isso nós podemos associar as localizações aproximadas deles com determinadas regiões do corpo físico.

As definições sobre os centros vitais que nós vamos apresentar agora são um resumo das explicações dadas por Jacob Melo em seu livro intitulado “Manual do Passista”. Diga-se de passagem, esse livro é uma excelente fonte de estudos para quem quiser conhecer um pouco mais sobre o passe ou mesmo tornar-se passista.

Como são muitas informações e elas são importantes, eu vou pedir licença a vocês para ler. Então nós temos os seguintes centros vitais:

1. Coronário: é o centro vital de mais alta frequência, vibra no sentido das energias espirituais; sua localização relativa ao corpo é o alto da cabeça. É o centro da sabedoria; tem responsabilidade direta sobre as funções psicológicas, cerebrais e espirituais;
2. Frontal: também de alta frequência, apesar de muito abaixo da frequência do coronário. Localiza-se no entre-olhos, na região vulgarmente conhecida como terceiro olho. É o centro da intuição; responde pelas funções da visão, da audição, do olfato e ainda administra o sistema nervoso central;
3. Laríngeo: ainda considerado como de alta frequência, é o centro da criatividade. Localiza-se sobre a laringe (garganta) e regula a fonia, o sistema respiratório, o processo digestivo inicial e a pressão arterial;
4. Cardíaco: de frequência mediana, é de fundamental importância na administração dos campos emocionais. Situa-se sobre o músculo cardíaco (o coração). É o centro do sentimento; relaciona-se com o sistema circulatório e com o sistema nervoso parassimpático. Até onde me foi possível compreender, o sistema nervoso parassimpático é a parte do sistema nervoso central situada entre a medula espinhal e a parte inferior do nosso cérebro;
5. Gástrico: de frequência baixa, normalmente é o centro vital que mais produz fluidos para exteriorização. É o centro vital por excelência e é também conhecido como solar ou centro de cura. Situa-se sobre a região conhecida como alto do estômago e é responsável pelos processos digestivos e grande parte do metabolismo;
6. Esplênico: também de baixa frequência, é igualmente grande produtor de fluidos vitais. É o centro do equilíbrio e localiza-se sobre o baço. Sua interferência se faz mais direta sobre as funções biliares, renais e de excreção;
7. Genésico: de baixíssima frequência, elabora densos campos fluídicos que, quando bem canalizados, podem propiciar vigorosos potenciais energéticos no campo do amor e da criatividade. É o centro procriador e situa-se sobre a região genésica.

É por causa dos centros vitais que o passe é aplicado em regiões específicas do nosso corpo. Os movimentos realizados pelo passista durante o passe não são um ritual, uma gesticulação sem propósito: com esses movimentos o passista, através dos centros vitais, está direcionando e reequilibrando as energias do paciente.

Geralmente é o mentor espiritual da Casa Espírita ou os espíritos encarregados da execução da tarefa no plano espiritual que aconselham a direção da casa a adotar um conjunto de procedimentos específico na aplicação do passe. Entre esses procedimentos está a maneira pela qual o passista direciona as energias para os centros vitais do paciente. Então ninguém precisa estranhar e muito menos questionar a eficiência do passe só porque aqui no Zenóbio de Miranda o passe é aplicado de uma maneira diferente daquela adotada na Casa Espírita A, B ou C. Desde que os passistas estejam seguindo as recomendações da casa, com certeza o passe vai produzir os resultados esperados.

Feitas essas colocações em torno dos centros vitais, vamos falar agora do passista.

**Passista**

Muita gente não sabe exatamente quem é o passista. Algumas pessoas pensam que ele é uma espécie de mago, detentor de uma capacidade curadora fantástica. Outras pensam que o passista é uma pessoa pura, perfeita, que vive em total harmonia e não tem dificuldades na vida. Pois o passista não é nem uma coisa nem outra.

O passista é uma pessoa comum, como todos nós mas que se dispôs a colaborar numa tarefa que exige dele muita disciplina e através da qual ele pode doar suas melhores energias em favor dos outros.

Para entendermos melhor quem é o passista e quais são as qualidades e responsabilidades que ele deve ter, vamos recorrer à mediunidade do nosso querido e saudoso Chico Xavier. Na obra “Missionários da Luz”, ditada pelo espírito André Luiz, nós temos o capítulo 19 intitulado “Passes”. Esse capítulo nos traz grandes esclarecimentos em torno de todas as questões envolvidas no passe.

André Luiz, estando sob a tutela do instrutor Alexandre, tem a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho de encarnados e desencarnados na aplicação de passes magnéticos.

A primeira coisa que chama a atenção de André Luiz é o trabalho desempenhado pelos tarefeiros do plano espiritual e ele pergunta ao instrutor Alexandre se aqueles tarefeiros eram trabalhadores especializados naquela tarefa.

Alexandre responde que sim, que os tarefeiros do passe magnético no plano espiritual, além da elevada condição moral precisam ter também conhecimentos muito especializados na manipulação e transferência de energias. Mas Alexandre explica também a André Luiz que para os trabalhadores encarnados – ou seja, os passistas - as exigências não são tão elevadas. Para esses a boa vontade sincera muitas vezes é o bastante pois suas deficiências em outros aspectos podem ser supridas pelo trabalhadores especializados do plano espiritual.

Mas o André Luiz vai mais adiante e pergunta o seguinte:

- *Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado?*

*- Perfeitamente - aduziu Alexandre, atencioso. - Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.*

Essas explicações deixam bem claro que a espiritualidade não espera que os passistas sejam pessoas de grande elevação moral. Desde que a pessoa demonstre desejo sincero de colaborar na tarefa, ela poderá ser um instrumento muito útil junto à espiritualidade na aplicação do passe.

Por outro lado seria um engano o passista pensar que isso o isenta de responsabilidades. Ele tem que fazer um esforço constante para superar suas dificuldades; precisa ser vigilante e, principalmente, deve seguir a disciplina necessária para o exercício da tarefa: evitar os abusos da alimentação, procurar a todo custo não consumir bebidas alcoólicas e não fumar, controlar suas emoções etc. O passista tem que pautar sua conduta de vida nesses aspectos diariamente; ele não pode observar essas necessidades somente no dia da tarefa.

**Como o Passe Acontece?**

Nós já falamos que o passe envolve três agentes: o doador espiritual, o passista e o paciente. Mas como o passe acontece e como cada um desses agentes atua?

No momento do passe tanto o doador espiritual quanto o passista absorvem recursos do Fluido Universal e ocorre uma espécie de comunicação entre o perispírito do passista e o perispírito do doador espiritual. As energias resultantes dessa comunicação são exteriorizadas através do corpo físico do passista e são direcionadas então ao paciente. O paciente, através da força de vontade e da fé, pode, ele próprio, recolher energias diretamente do Fluido Universal.

**Parei nesse ponto em 05-06-2015.**

### Mencionar o auxílio a entidades desencarnadas que nos acompanham nas reuniões ###

O trabalho era atendido por seis entidades, envoltas em túnicas muito alvas, como enfermeiros vigilantes. Falavam raramente e operavam com intensidade. Todas as pessoas, vindas ao recinto, recebiam-lhes o toque salutar e, depois de atenderem aos encarnados, ministravam socorro eficiente às entidades infelizes do nosso plano, principalmente as que se constituíam em séqüito familiar dos nossos amigos da Crosta.

### Mencionar o auxílio a entidades desencarnadas que nos acompanham nas reuniões - FIM ###

### Início do bloco que terá que ser movido para o item que trata da dinâmica do passe ###

E esse comportamento tem que ser constante, diário. Não podemos pensar em buscar paz e tranquilidade somente no dia de tomar o passe. Tem que ser no dia a dia de nossas vidas. Porque assim, as melhorias começam no espírito, refletem positivamente no perispírito e finalmente curam ou, pelo menos, melhoram a saúde do corpo físico.

Porque sem essa postura o tratamento com o passe vai ser apenas um paliativo. Pode até ser que nós consigamos alguma melhora momentânea, um alívio temporário mas isso vai durar pouco. Se as causas das doenças permanecem no espírito, cedo ou tarde essas causas irão se manifestar novamente no perispírito e no corpo físico.

**Citar as mulheres conversando durante toda a reunião.**

### Fim do bloco que terá que ser movido para o item que trata da dinâmica do passe ###

*Efeitos de pensamentos ou ações negativas no perispírito:*

“Assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual pode absorver elementos de degradação que lhe corroem os centros de força, com reflexos sobre as células materiais. Se a mente da criatura encarnada ainda não atingiu a disciplina das emoções, se alimenta paixões que a desarmonizam com a realidade, pode, a qualquer momento, intoxicar-se com as emissões mentais daqueles com quem convive e que se encontrem no mesmo estado de desequilíbrio. As vezes, semelhantes absorções constituem simples fenÔmenos sem maior importância; todavia, em muitos casos, são suscetíveis de ocasionar perigosos desastres orgânicos. Isto acontece, mormente quando os interessados não têm vida de oração, cuja influência benéfica pode anular inúmeros males.

Indicou o coração de carne da irmã presente e continuou:

- Esta amiga, na manhã de hoje, teve sérios atritos com o esposo, entrando em grave posição de desarmonia íntima. A pequena nuvem que lhe cerca o órgão vital representa matéria mental fulminatória. A permanência de semelhantes resíduos no coração pode ocasionar-lhe perigosa enfermidade. Atendamos ao caso.”

Operações magnéticas realizadas no plano espiritual e que nós não vemos:

Colocou a mão direita sobre o epigástrio da paciente, na zona inferior do esterno e, com surpresa, notei que a destra, assim disposta, emitia sublimes jatos de luz que se dirigiam ao coração da senhora enferma, observando-se nitidamente que os raios de luminosa vitalidade eram impulsionados pela força inteligente e consciente do emissor. Assediada pelos princípios magnéticos, postos em ação, a reduzida porção de matéria negra, que envolvia a válvula mitral, deslocou-se vagarosamente e, como se fora atraída pela vigorosa vontade de Anacleto, veio aos tecidos da superfície, espraiando-se sob a mão irradiante, ao longo da epiderme. Foi então que o magnetizador espiritual iniciou o serviço mais ativo do passe, alijando a maligna influência. Fez o contacto duplo sobre o epigástrio, erguendo ambas as mãos e descendo-as, logo após, morosamente, através dos quadris até aos joelhos, repetindo o contacto na região mencionada e prosseguindo nas mesmas operações por diversas vezes. Em poucos instantes, o organismo da enferma voltou à normalidade.

No processo do passe tanto o doador espiritual quanto o passista absorvem recursos do Fluido Universal e ocorre uma espécie de comunicação entre o perispírito do passista e o perispírito do doador espiritual. As energias resultantes dessa comunicação são exteriorizadas através do corpo físico do passista e são direcionadas então ao paciente. O paciente, através da força de vontade e da fé, pode, ele próprio, recolher energias diretamente do Fluido Universal.

O passista direciona as energias para pontos específicos do corpo do paciente. Esses pontos são chamados de centros vitais ou centros de energia porque é através deles que nós podemos emitir e receber energias. É por isso que quando estamos recebendo o passe o passista direciona a mão para a nossa fronte, nossa garganta, nosso coração e para outros pontos do nosso corpo.

Dadas essas breves explicações, vamos retornar à lição para nos aprofundarmos nos ensinamentos que ela nos traz.

**NÃO DEIXAR DE FALAR DA IMPORTÂNCIA DO FLUIDO UNIVERSAL NO PASSE. SEM ISSO, A EXPLICAÇÃO INICIAL SOBRE FLUIDO UNIVERSAL NÃO TERÁ UTILIDADE. CITAR TAMBÉM QUE NO CAPÍTULO 19 – PASSES DO LIVRO MISSIONÁRIOS DA LUZ, TODAS AS PESSOAS QUE FORAM AUXILIADAS COM SUCESSO ESTAVAM EM PRECE SINCERA E PROFUNDA. UTILIZAR ISSO COMO REFERÊNCIA PARA AS PESSOAS SE MANTEREM EM PRECE DURANTE O PASSE.**

### Início do bloco que fala do caso de “Décima vez”. Usar esse trecho para falar da necessidade de colaborarmos com a espiritualidade no trabalho de socorro a nós mesmos. ###

Percebendo-me o espanto, Anacleto explicou: - Nosso esforço é também educativo e não podemos desconsiderar a dor que instrui e ajuda a transformar o homem para o bem. Nas normas do serviço que devemos atender, nesta casa, é imprescindível ajuizar das causas na extirpação dos males alheios. Há pessoas que procuram o sofri­mento, a perturbação, o desequilíbrio, e é razoável que sejam punidas pelas conseqüências de seus próprios atos. Quando encontramos enfermos dessa condição, salvamo-los dos fluidos deletérios em que se envolvem por deliberação própria, por dez vezes consecutivas, a titulo de benemerência espiritual. Todavia, se as dez oportunidades voam sem proveito para os interessados, temos instruções superiores para entregá-los à sua própria obra, a fim de que aprendam consigo mesmos. Poderemos aliviá-los, mas nunca libertá-los.

### Fim do bloco que fala do caso de “Décima vez”. Usar esse trecho para falar da necessidade de colaborarmos com a espiritualidade no trabalho de socorro a nós mesmos. ###

De fato essa é uma questão essencial quando falamos do passe. Vamos supor que eu tenha tido uma grave discussão com um colega de trabalho. Naturalmente essa discussão causa em mim um enorme desequilíbrio e um grande desconforto. Então eu penso: “Hoje eu preciso de um passe. Ao sair do trabalho vou direto lá no Zenóbio de Miranda”. Chego aqui, sento-me no salão mas não me desligo um instante sequer do problema ocorrido no trabalho. E toda vez que me lembro da discussão eu volto a sentir as mesmas sensações, o mesmo desconforto. Entro para a cabine com essa vibração e assim permaneço durante todo o passe. Pergunto: o passe que eu tomei vai me ajudar em alguma coisa? Eu lamento dizer mas a resposta é não. Assim não tem como eu ser ajudado. Nem se o Irmão Glacus vier pessoalmente aplicar o passe em mim eu vou melhorar.

Se voluntariamente eu me coloco numa condição refratária, se meu perispírito está totalmente bloqueado para receber os recursos que seriam doados a mim, como eu vou melhorar? O doente que se recusa a tomar a medicação melhora? E pior: há o risco de que, terminada a reunião, eu saia daqui tão mal como quando cheguei e ainda coloque a culpa no passista ou na Espiritualidade dizendo que o passe não foi bem aplicado.

No início da palestra dissemos que durante o passe o paciente, através de sua fé e força de vontade, pode captar recursos diretamente do Fluido Universal. Pois as recomendações de Emmanuel são exatamente nesse sentido.

Se nesse exemplo da discussão no ambiente de trabalho eu chego aqui e procuro tranquilizar-me; se eu faço uma prece, reflito sobre a discussão procurando compreender o colega com quem discuti; se eu me permito ser envolvido pelo clima da reunião e vou para a cabine de passe com o desejo sincero de superar a dificuldade, não resta a menor dúvida de que os recursos doados a mim serão extremamente benéficos e muito provavelmente beneficiarão também o colega de trabalho com quem discuti.

Como nós podemos ver que são muitos os benefícios que podemos obter através do passe. Emmanuel, porém, nos faz um advertência: ele nos aconselha a não abusarmos desse recurso tão somente porque nossos caprichos e melindres foram feridos. O passe envolve o gasto de energias e não devemos promover o desperdício dessas energias com coisas pequenas e infantis.

Muitas vezes nós fazemos isso. Basta que tenhamos um desgosto, uma contrariedade, por menor que seja e nós já achamos que temos necessidade de tomar o passe. Na maioria das vezes, uma reflexão acerca daquilo que nos contrariou e uma prece sincera bastariam para melhorar nossas vibrações mas em vez de assim proceder, nós preferimos recorrer ao passe. E agindo assim muitas vezes tiramos a oportunidade de auxílio a alguém realmente necessitado.

Vamos aproveitar essa advertência de Emmanuel e falar sobre uma questão muito importante. Muitas pessoas chegam aqui na FEIG sem ter em mãos o receituário mediúnico mas com muita vontade de tomar o passe. Como já foi explicado, o passe é aplicado primeiro nas crianças, depois nos portadores do receituário mediúnico e por fim nas pessoas que não possuem receituário. Geralmente a Casa consegue atender a todos mas pode acontecer que pelo número de pessoas portando o receituário ou pela pouca quantidade de passistas, a pessoa que não possui o receituário não consiga tomar o passe naquele dia. Aí a pessoa vai para casa um pouco frustrada achando que não recebeu o auxílio de que tanto necessitava.

O que queremos deixar bem claro é que ninguém precisa ficar preocupado pensando que não recebeu o auxílio que veio buscar. O fato da pessoa não ter ido à cabine de passe não significa de forma alguma que ela não foi amparada. O trabalho de socorro da Espiritualidade nesse salão é tão grande – e talvez seja até maior – do que o trabalho na cabine de passe.

Acredito que ninguém aqui duvide de que, se alguém ligar para o celular de vocês nesse momento, o telefone irá tocar. Na verdade não irá tocar porque vocês, como bons companheiros de reunião, atenderam gentilmente ao pedido da nossa dirigente e desligaram seus aparelhos. Mas, se eles estivessem ligados e alguém telefonasse para vocês nesse momento o telefone tocaria. Nós não podemos ver as ondas ou os sinais que estabelecem a comunicação entre nosso aparelho e o de quem nos liga. Mas nós temos certeza de que essa comunicação acontece porque ela se concretiza no ato de podermos conversar com quem nos telefonou.

O mesmo se dá com o trabalho da Espiritualidade aqui no salão: a grande maioria de nós não consegue ver com os olhos do corpo físico as atividades realizadas pela Espiritualidade mas elas acontecem e acontecem com muita intensidade. Na verdade quando nós adentramos as portas dessa Casa a Espiritualidade já sabe do que nós precisamos. E mesmo que não tenhamos tido a oportunidade de tomar o passe na cabine, fiquemos tranquilos: certamente os recursos dos quais precisávamos chegaram até nós aqui mesmo no salão desde que nós tenhamos permanecido na sintonia necessária para sermos auxiliados.

* Todas as pessoas tem sua energia própria e a troca de energias acontece mesmo fora do passe. Quase todo mundo já viveu a experiência de se sentir bem estando perto de uma pessoa tranquila, alegre e positiva ou a experiência de se sentir cansada, desanimada ou angustiada perto de alguém pessimista, que reclama demais, uma pessoa negativa. O que nós temos na passagem evangélica da Mulher Hemorroíssa é um caso clássico da transferência de energias: a mulher Hemorroíssa, com toda a sua fé em Jesus e seu desejo sincero de ser curada, ao tocar as vestes de Jesus consegue recolher do Mestre as energias e fluidos necessários à sua cura. Por sua vez, Jesus, com toda a sua sabedoria, percebeu saírem dele “virtudes”, como ele mesmo diz e pergunta aos discípulos quem o havia tocado. Jesus não impôs as mãos sobre aquela mulher para doar suas energias a ela. Ele sequer a viu. Mas pela afinidade entre ambos: Ele com toda sua elevação moral e seu amor incondicional, a mulher com sua fé e seu desejo de ser curado, os fluidos passaram de Jesus à mulher promovendo a cura dela. Tanto foi assim que Jesus disse a ela: “Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal”.
* Ainda usando Jesus como referência, é importante nós observarmos que Jesus não curou a todos. Doença é a filtragem, no corpo, dos efeitos prejudiciais, dos desequilíbrios espirituais. É uma terapêutica da alma, no mecanismo da evolução humana. Funciona, também, como processo que induz à reflexão e disciplina das atitudes. Enquanto não produziu seus efeitos benéficos, a doença não deve ser suprimida. De todos os enfermos que o procuravam, Jesus curou somente aqueles em quem os efeitos purificadores da enfermidade já haviam atingido seu objetivo reequilibrante, ou já apresentavam condições para receberem esse auxilio no corpo físico.
* No auxílio através do passe, não apenas nós encarnados recebemos ajuda: entidades espirituais que nos acompanham, sejam elas familiares, amigos ou mesmo espíritos vinculados a nós por laços não tão afetuosos, são igualmente amparados pela equipe de trabalhadores no plano espiritual como nos ensina André Luiz no capítulo 19 – Passes da obra Missionários da Luz;
* Não abusar do recurso do passe.
* Falar sobre os centros vitais;